

PEDRO RAFFY VARTANIAN
VLADIMIR FERNANDES MACIEL

(Organizadores)

ESTUDOS ECONÔMICOS SETORIAIS:
Máquinas e equipamentos, ferrovias,
têxtil e calçados

2019

Blucher

Estudos Econômicos Setoriais: Máquinas e Equipamentos, Ferrovias, Têxtil e Calçados.

© 2019 Pedro Raffy Vartanian, Vladimir Fernandes Maciel (Organizadores)

Editora Edgard Blücher Ltda.

Capa: Mariangela Ghizellini

Diagramação: Laércio Flenic Fernandes

Revisão: Davi Pacheco Alves de Souza

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil
Tel 55 11 3078-5366
contato@blucher.com.br
www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.
do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa,
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer
meios, sem autorização escrita da Editora.

Todos os direitos reservados pela Editora
Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Estudos econômicos setoriais: máquinas
e equipamentos, ferrovias, têxtil e calçados /
organizado por Pedro Raffy Vartanian, Vladimir
Fernandes Maciel. -- São Paulo: Blucher, 2019.
232p.

Bibliografia

ISBN 978-85-8039-404-7 (e-book)

ISBN 978-85-8039-407-8 (impresso)

Open Access

1. Economia 2. Indústria brasileira - Análise
econômico-financeira I. Vartanian, Pedro Raffy II. Maciel,
Vladimir Fernandes

19-1841

CDD330.0981

Índices para catálogo sistemático:
1. Estudos econômicos setoriais - Brasil

APRESENTAÇÃO

A primeira atividade econômica desenvolvida em solo brasileiro ocorreu no período pré-colonial – o extrativismo e a exportação da madeira que deu origem ao nome do nosso País – e, nas diferentes fases da evolução econômica, desde a agricultura mono exportadora até o início do desenvolvimento do setor industrial na terceira década do século XX, vários setores foram se desenvolvendo de forma gradual. A intensidade da atividade agrícola no modelo primário-exportador, em crescimento desde o início do século XX, associada às transformações demográficas e econômicas no país permitiram, entre outros fatores, o desenvolvimento mais extensivo e intensivo do setor industrial, impactado, na década de 1930, pelos efeitos da Grande Depressão sobre a economia mundial.

Com o fim dos efeitos da Grande Depressão, o setor industrial evoluiu de forma paralela e, também, com o apoio do setor agrícola. Nas décadas seguintes, a economia brasileira contaria com um parque industrial moderno e bem diversificado, mas com atuação relativamente limitada ao mercado interno, enquanto o setor agrícola continuou representando um peso importante na pauta de nossas exportações.

Já na última década do Século XX, e como em todas as economias que apresentam progressão e avanço produtivo, ocorreu uma ampliação da participação do setor de serviços na economia. A ampliação do setor de serviços ocorreu de forma paralela ao crescimento do nível de renda médio e aos avanços tecnológicos que caracterizaram o período. No entanto, a presença de problemas estruturais da economia brasileira, como o elevado custo do capital, o endividamento excessivo do setor público e a complexidade do sistema tributário, entre outros fatores, resultou em baixo crescimento ao longo da década de 2010, que afetou diretamente a atuação das empresas em praticamente todos os setores da economia.

Mais do que focar nos grandes preços macroeconômicos e em eventual “desalinhamento”, entende-se que os incentivos criados pelas instituições e pelas políticas públicas têm, em nível microeconômico, afetado a competitividade nacional ao imporem elevados custos de transação, complexidade tri-

butária, normas e legislações que geram insegurança jurídica e dubiedade de interpretações. Por fim, o resultado é a criação um ambiente contraproducente de negócios.

Como uma das respostas aos problemas econômicos e sociais que a economia brasileira vem enfrentando, a Universidade Presbiteriana Mackenzie lançou um conjunto de iniciativas que visassem ao aprimoramento do ambiente econômico e de negócios no país. Duas das iniciativas tiveram início em 2016 e estão relacionadas: o Mestrado Profissional em Economia e Mercados, aprovado pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - e o Centro Mackenzie de Liberdade Econômica, que é um centro de pesquisas voltado aos estudos dos problemas que afetam o desenvolvimento econômico do país.

Nesse contexto, os professores-pesquisadores iniciaram projetos de pesquisa de natureza de análise setorial, apoiados, em grande parte, por financiamento do Fundo Mackenzie de Pesquisa (Mackpesquisa), ao qual os coordenadores da obra e autores dos estudos externalizam seus agradecimentos. Os resultados dos primeiros estudos setoriais podem ser conferidos nesta obra, que contou, também, com a participação de mestrandos e mestres já egressos do Programa de Pós-Graduação em Economia e Mercados.

Dividida em cinco capítulos, a obra contempla, no primeiro capítulo, uma abordagem teórica do funcionamento do Modelo Estrutura-Conduta-Desempenho (Modelo ECD), que foi aplicado, no decurso dos quatro capítulos seguintes, como a base para a análise dos fatores macroeconômicos e microeconômicos que afetam o funcionamento dos distintos mercados e setores.

A organização dos demais capítulos buscou seguir a lógica das etapas da cadeia produtiva. Desse modo, o segundo capítulo contempla o setor de máquinas e equipamentos, que fornece maquinário e equipamento industrial para os demais setores produtivos e que apresenta importante contribuição para inovação de produtos e processos que possa garantir avanços ao país. O terceiro capítulo, por seu turno, dedica-se ao setor ferroviário, modal de extrema relevância no escoamento de grandes volumes de produção por longas distâncias e que, a despeito das dimensões continentais do país, apresenta pequena participação no transporte brasileiro de cargas. Os capítulos 4 e 5 se aproximam mais do consumidor final ao tratarem das cadeias têxtil-confecção e calçados respectivamente, dois setores tradicionais no país e importantes na geração de postos industriais de trabalho.

Aos que se interessam pela economia brasileira, a obra apresenta a evolução, as dificuldades e os desafios de quatro importantes setores da economia. Além de contar com entrevistas envolvendo representantes dos setores, os estudos detalham quais são os obstáculos e possíveis caminhos de superação para permitir o desenvolvimento sustentado desses setores ao longo das próximas décadas.

Os coordenadores

PREFÁCIO

A economia brasileira ocupa posição de destaque na economia mundial e, sobretudo, na América Latina. Com o início de um processo de industrialização relativamente tardio a partir da terceira década do século passado, a produção de bens manufaturados foi ampliando, gradativamente, a importância do setor industrial na composição do Produto Interno Bruto brasileiro. A agricultura, que já foi a única atividade econômica no modelo agrário-exportador, ganhou contornos de sofisticação e avanços tecnológicos que permitiram que o setor permanecesse importante até os dias atuais, especialmente na pauta exportadora do país. Paralelamente, como em todas as economias que evoluíram ao longo dos anos, o setor de serviços foi se ampliando e diversificando.

Desse modo, o Brasil pode ser considerado um país com ampla diversificação de produtos e serviços, o que resulta na presença de inúmeros setores atuantes e bem desenvolvidos na economia brasileira. Estes setores incluem atividades ligadas à agricultura, à indústria e ao setor de serviços. Entretanto, do ponto de vista macroeconômico, algumas variáveis, como a taxa de juros historicamente elevada da economia, que afeta diretamente o custo de capital das empresas, além de uma carga tributária que assumiu trajetória crescente especialmente após meados da década de 1990, dificultam o desenvolvimento de praticamente todos os setores de atividade econômica.

Já do ponto de vista microeconômico, o sistema tributário complexo, associado, entre outros fatores, às dificuldades para abrir e gerir uma empresa, tornam-se um obstáculo ao empreendedorismo e à ampliação de novos negócios, o que contribui, em eventual cenário de retração econômica ou recessão, em ampliação substancial e persistente do desemprego no país.

Passados mais de 25 anos da publicação do Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira (ECIB), promovido pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, viu-se a necessidade de atualizar o diagnóstico sobre o desempenho de diferentes setores da economia brasileira sob a perspectiva, principalmente, das intervenções governamentais que os afetam. Nesse contexto, o Centro Mackenzie de Liberdade Econômica - inaugurado em 2016 – propôs, em seu

planejamento estratégico quinquenal, efetuar um conjunto de estudos que tratasse da competitividade setorial, das políticas macro e microeconômicas que a afetam e da percepção dos agentes que compõem as respectivas cadeias produtivas. Anualmente, a partir de 2017, por meio de projetos de pesquisas apoiados pelo Fundo Mackenzie de Pesquisa (Mackpesquisa), um grupo de setores tem sido analisado.

Os **Estudos Econômicos Setoriais** desta coletânea contemplam a análise detalhada dos primeiros quatro setores da economia brasileira cujos projetos de pesquisa foram finalizados (ferroviário, máquinas e equipamentos, têxtil e, por último, o setor calçadista). A obra busca, por meio de distintos referenciais e metodologias, com destaque para o uso do Modelo ECD (Estrutura-Conduto-Desempenho), apresentar um panorama de cada um dos setores supracitados, com os desafios enfrentados e as dificuldades a serem superadas, sem deixar de destacar, obviamente, os avanços já obtidos ao longo dos últimos anos.

Além do panorama setorial realizado, um aspecto propositivo das análises que destacam as dificuldades e os desafios enfrentados pelos diversos setores tem o objetivo de gerar reflexões sobre possibilidades de mudanças, tanto no espectro microeconômico quanto macroeconômico, que podem ser discutidas e até implementadas no Brasil com o objetivo de permitir que o desenvolvimento e a evolução das atividades ocorram da melhor forma possível, em um ambiente de negócios que seja mais favorável à livre iniciativa e ao empreendedorismo.

O caráter inovador das análises, bem como a dedicação dos autores em investigar, cuidadosamente, as dificuldades e desafios de cada um dos setores, associando, em muitos casos, os problemas detectados às entrevistas e questionamentos com os próprios representantes do setor, cercam a obra de ineditismos que mais do que justificam a leitura.

Os coordenadores da obra – Dr. Pedro Raffy Vartanian e Dr. Vladimir Fernandes Maciel – vêm se engajando, nos últimos anos, na condução e participação de estudos aplicados que visam contribuir, no âmbito do papel das Universidades, para o desenvolvimento econômico e social do país. Não menos importante foi o papel dos autores das pesquisas setoriais, entre os quais os organizadores também se encontram.

Os autores dos estudos, que também vêm conduzindo e participando de pesquisas que visam contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, são Pesquisadores do Centro Mackenzie de Liberdade Econômica e Professores do Programa de Mestrado Profissional em Economia e Mercados

da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Adicionalmente, alguns estudos contaram com a participação de mestrands e mestres do referido programa de pós-graduação, além de um representante de um dos setores analisados. Todos os autores estão ligados diretamente à Unidade Acadêmica que tenho o prazer de conduzir nesses últimos anos, o Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Prof. Dr. Adilson Aderito da Silva
Diretor do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da
Universidade Presbiteriana Mackenzie
Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração do
Desenvolvimento de Negócios da Universidade Presbiteriana Mackenzie
Doutor em Administração de Empresas pela
Universidade Presbiteriana Mackenzie
Pesquisador do Centro Mackenzie de Liberdade Econômica

SUMÁRIO

1. MODELO ESTRUTURA-CONDUTA-DESEMPENHO COMO ESQUEMA ANALÍTICO DE ANÁLISES SETORIAIS.....	13
<i>Paulo Rogério Scarano</i>	
<i>Roberta Muramatsu</i>	
<i>Andresa Silva Neto Francischini</i>	
2. UMA VISÃO DO SETOR DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS NO BRASIL	25
<i>Joaquim Carlos Racy</i>	
<i>Álvaro Alves de Moura Júnior</i>	
<i>Pedro Raffy Vartanian</i>	
<i>Felipe Galves Ferrari</i>	
3. DESAFIOS PARA O TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGA NO BRASIL: UMA ANÁLISE SETORIAL INFORMADA PELA NOVA ECONOMIA INSTITUCIONAL E TEORIA DA ESCOLHA PÚBLICA.....	59
<i>Roberta Muramatsu</i>	
<i>Paulo Rogério Scarano</i>	
<i>Fabício Zacche Siqueira</i>	
<i>Rodrigo Guerreiro e Silva</i>	
<i>Alexandre Rodrigues Duarte Angelico</i>	
4. CADEIA TÊXTIL-CONFECÇÃO: COMPETITIVIDADE E INTERVENÇÃO GOVERNAMENTAL NA SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XXI NO BRASIL.....	129
<i>Vladimir Fernandes Maciel</i>	
<i>Maurício Loboda Fronzaglia</i>	
<i>Ana Lúcia Pinto da Silva</i>	
<i>Haroldo da Silva</i>	
<i>Karolina Wachowicz Orlandi</i>	

**5. BARREIRAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA O SETOR CALÇADISTA
NO BRASIL, SOB A ÓTICA DA LIBERDADE ECONÔMICA.....169**

Paulo Rogério Scarano

Roberta Muramatsu

Andresa Silva Neto Francischini

COORDENADORES.....221

AUTORES.....223

ÍNDICE REMISSIVO.....227